



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIA

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº _____ DE 2013

(Do Senhor Deputado Zequinha Marinho)

Solicita realização de Audiência Pública para debater sobre a situação sobre os ex-soldados do Exército que atuaram no combate contra a Guerrilha do Araguaia, que foram dispensados da corporação sem nenhuma assistência ou indenização.

Nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada Audiência Pública para ouvirmos, na forma do artigo 256 do citado Regimento, representantes dos ex-soldados da Guerrilha do Araguaia, José Leadro Sobrinho, membro da Associação dos ex-soldados combatentes da Guerrilha do Araguaia em marabá, sobre a situação sobre os ex-soldados do Exército que atuaram no combate contra a Guerrilha do Araguaia, que foram dispensados da corporação sem nenhuma assistência ou indenização.

JUSTIFICAÇÃO

A Guerrilha do Araguaia foi um movimento da luta armada no campo, de iniciativa do PC do B (Partido Comunista do Brasil), que pretendia derrubar o regime militar.

Ocorreu no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, nos Estados do Pará, Tocantins e Maranhão, e foi combatido pelas forças do Exército de 1972 a 1975.

Um ex-soldado, que combateu no Araguaia, reportou ao Blog do PauloFontelesFil-

ho,<http://paulofontelesfilho.blogspot.com.br/2011/05/cronica-de-um-ex-soldado-do-araguaia.html>, que assim que ingressou no service militar, em janeiro de 1973, aos vinte anos de idade, foi prestar serviço no Centro de Formação de Artilharia, em Goiânia (GO). Pouco depois, foi designado, juntamente com outros 200 soldados, para a Base Militar de Xambioá à época Goiás, hoje Tocantins.

Sem inicialmente saber que o fato iria fazer, e qual seria a missão na região, só quando chegou é que foi ter a dimensão do trabalho que teria pela frente e lá como muitos outros, passou por humilhações de diversos tipos, praticadas por oficiais superiores. Os relatos sobre esses soldados estão começando a ser contatos, como num preâmbulo para a vindoura Comissão da Verdade.

O ex-soldado que pede para não ser identificado pelo medo de um passado sangrento,relata que toda vez que iria se iniciar alguma missão, a policia Federal e o Exército, através dos seus comandantes faziam um planejamento das ações. Tudo, segundo tal memória, se iniciava a partir deste dois órgãos. Depois de tudo traçado é que eram convocados os outros comandantes da Marinha Aeronáutica e PMs de Goiás e Pará.

Todos, absolutamente todos tinham tarefas diante do curso de cada missão. Os soldados rasos como eles eram conhecidos e alcunhados pelos oficiais tinham a missão de fazer sentinel de presos que estavam na base, tais presos podiam ser lavradores supeitos de serem guerrilheiros ou amigos dos rebeldes ou simples moradores acusados de terem simpatia ao movimento insurgente.

Um outro fator, é que os mesmos soldados faziam a segurança para o alto comando de Xambioá.

Como em toda Guerra os militares têm suas táticas, métodos e práticas no Araguaia não foram diferentes.

O método mais terrível para elucidar o movimento guerrilheiro era a tortura que vitimou não só os integrantes diretos das Forças Guerrilheiras do Araguaia, mas também e principalmente centenas de camponeses pobres que residiam naqueles sertões do Araguaia.

Aqueles soldados que prestavam serviço para o altíssimo comando militar podiam ouvir, dentre outras coisas que, os corpos “ dos terroristas” nunca seriam encontrados pois o local onde eles eram enterados era o tipo muito fundo, sempre na vertical, em cisternas ou poços.

Este dado é absolutamente novo. Por noites e dias, os soldados ouviam as reuniões periódicas dos “doutores” e oficiais. Podiam inclusive, registrar um medo daqueles tempos manifestos por estreludos generais: caso um desaparecido fosse encontrado, todos seriam.

Diante de tudo que foi relatado acima os ex-soldos do exercito que atuaram no combate contra a Guerrilh guardam muito sofrimento, pois assistiram práticas de tortura e isso os afetou psicologicamente, tanto que hoje eles recebem atendimento com profissionais.

Esses ex-soldados que atuaram no combate contra a Guerrilha do Araguaia, foram dispensados da corporação sem nenhuma assistência ou indenização é por isso que precisamos debater o tema para entender como vive esses profissionais e o que podemos fazer para ajuda-los. Nesse sentido, solicito apoio dos nobres colegas para a aprovação desse requerimento.

Sala da Comissão, de novembro de 2013.

Deputado Zequinha Marinho